

Jornal do Arquivo

Nº 6 - Março 2008 a Outubro 2008

Júnior



A nossa Mascote

Eu, El-Rei,
faço saber
que qualquer
consulta dos
nossos arquivos
pode ser agora
consultada,
na maior,
pelo e-mail:
arquivo.barreiro
@gmail.com

Arquivo Municipal do Barreiro



EDITORIAL

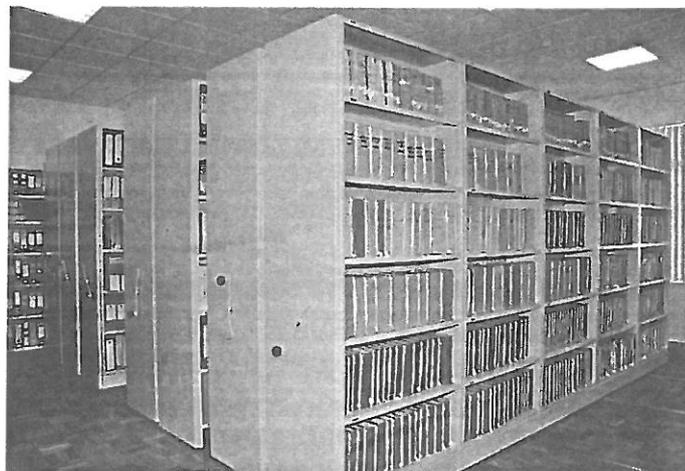
Este é o sexto número do teu Jornal do Arquivo Júnior e chega-te agora às mãos cheio de novidades e notícias interessantes sobre a nossa terra. Continuamos a tratar o tema da comemoração dos 100 anos da instalação da primeira fábrica da CUF no Barreiro e trazemos-te novas curiosidades e imagens sobre o concelho e as fábricas. Vais ficar também a saber que o Arquivo Municipal mudou de instalações mas continua de portas abertas para te receber. Poderás sempre visitar este novo espaço que tem muitos documentos e fotografias antigas que te podem ajudar a conhecer melhor o Barreiro e a sua história!

O Presidente da Câmara

Carlos Humberto de Carvalho

A DESCOBERTA DO ARQUIVO

Começamos este texto por te dar uma novidade: o Arquivo Municipal mudou de instalações! É verdade, já não estamos num espaço dentro da Quimiparque, estamos sim num outro edifício bastante grande, com dois pisos, situado no Bairro de Santa Bárbara, na Rua Stinville, nº 14. E neste novo espaço já temos melhores condições para trabalhar e para conservar os muitos documentos antigos que o Arquivo guarda. Vamos apresentar-te muito rapidamente este novo espaço: temos quatro salas de depósito, todas no r/chão do edifício, onde está guardada toda a documentação antiga. Nessas salas, os documentos são colocados em pastas próprias com uma protecção "especial" que não deixa entrar o "bichinho do papel". Assim, os documentos nunca se irão deteriorar. Para que as salas se mantenham com um ambiente próprio, temos aparelhos que ajudam a controlar a temperatura e a humidade: é que, como saberás, os papéis não gostam de um ambiente muito quente (o papel fica seco e pode estalar), mas também não gostam de um ambiente muito húmido (ficam com manchas de humidade e bolor e as letras vão desaparecendo). No mesmo edifício, temos também uma sala onde podem ser consultados os documentos por todos os que queiram estudar e conhecer melhor o nosso concelho. Nessa sala, podes consultar uma lista com todos os documentos existentes (o que nós chamamos "inventário") e ficar a saber todos os temas sobre a história do Barreiro. Para tal, basta pedires a um funcionário do Gabinete de Arquivo que te mostre o inventário e, escolhendo o documento que necessitas para o teu trabalho escolar,



Interior das novas instalações do Arquivo Municipal

basta-te preencher uma "ficha de consulta" com o nome e data do documento pretendido. Rapidamente o terás à tua frente para o veres com mais cuidado. No 1º andar do edifício, temos ainda um gabinete onde trabalham os funcionários deste serviço. Podemos ainda, caso os teus professores o queiram, planear uma visita guiada a este espaço do Arquivo Municipal, onde verás todo o processo de tratamento arquivístico dos documentos, desde que os recebemos dos serviços camarários até que os guardamos, já limpos e organizados. Então é fácil, já sabes, basta vires visitar-nos!

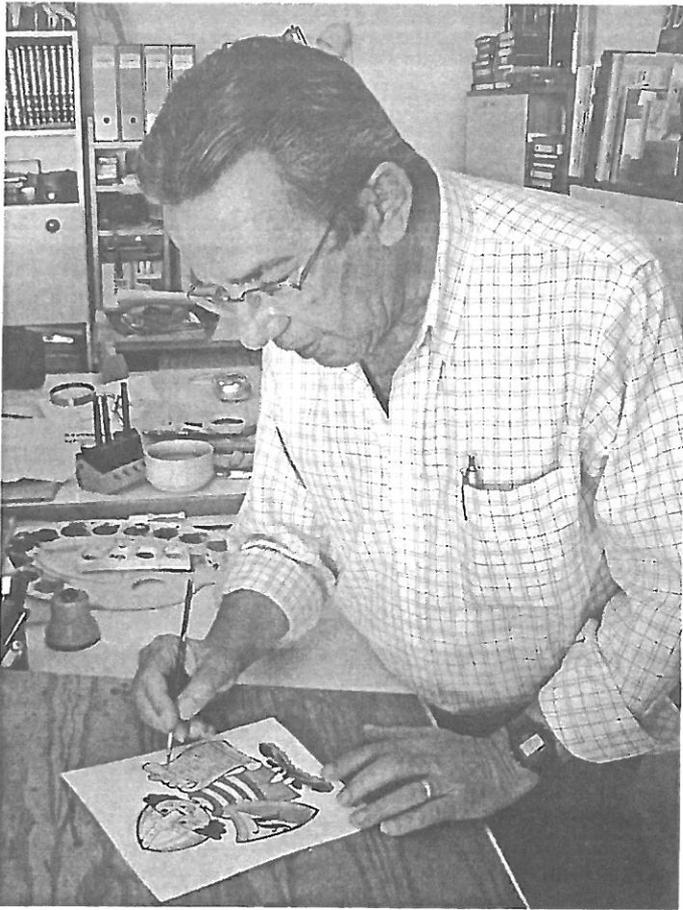
A NOSSA NOVA "CASA"



Dedicamos novamente um número do nosso «Jornal Júnior» ao Centenário da CUF no Barreiro, já que foi em 1908 que começou a funcionar a primeira fábrica. O Arquivo Municipal deixou as instalações da antiga fábrica da Juta para outras no território da antiga CUF. Este desenho ilustra as novas instalações do Arquivo Municipal no local onde durante muitos anos funcionou a escola primária da CUF, bem perto da torre do relógio.

Jornal do Arquivo Júnior

A NOSSA NOVA "MASCOTE"



O pintor Eugénio Silva a terminar a nossa mascote.

Como já deves ter reparado o «Jornal Júnior» do Arquivo Municipal do Barreiro tem uma nova mascote que está representada na capa. Esta mascote irá surgir em todas as nossas iniciativas destinadas a um público mais jovem. Assim, irás encontrá-lo sempre nos jornais do Arquivo Júnior, nas nossas acções educativas feitas nas escolas, na Feira Pedagógica, entre outras iniciativas.

O autor do desenho foi Eugénio Silva que nasceu no Barreiro em 1937. Desde muito cedo manifestou intuição para as artes, em geral, e, em particular, para o desenho, tendo frequentado, de 1950 a 1954, o Curso de Desenhador Gravador Litografo na Escola de Artes Decorativas António Arroio, em Lisboa, onde foi acompanhado e aperfeiçoado por três grandes mestres: Abel Manta, no desenho, Pedro Jorge Pinto, na aguarela, e Rodrigues Alves, na banda desenhada. Teve depois o seu primeiro emprego na Litografia Amorim, transitando posteriormente para a Companhia União Fabril - CUF.

Entre 1966 e 1970 esteve ligado à publicidade, o que lhe abriu as portas para nesse último ano iniciar a actividade de ilustrador. Neste sector,

dos muitos trabalhos a que esteve associado e para além da publicidade, realizou capas para livros de Emilio Salgari e para a Colecção "Manecas", destacou-se nas ilustrações realizadas para Serões do Japão, de Wenceslau de Moraes e colaborou em diversos manuais escolares. Aqui, destaque para Lições de História Pátria - 3.ª classe, que produziu com texto de Pedro de Carvalho, para a Porto Editora em finais dos anos 60, um original livro didáctico todo feito em banda desenhada, várias vezes reeditado até meados dos anos 70. Para a mesma editora, chegou a iniciar uma colecção dedicada às regiões de Portugal ("Conheça Portugal e a sua História"), de sua autoria ao nível da ilustração e do arranjo gráfico, também sob texto de Pedro de Carvalho, de que saíram A Região de Lisboa e A Região do Porto (os dois primeiros e únicos volume da colecção).

Paralelamente, estreou-se na banda desenhada com "Amoni", uma adaptação de Sinuhe, o Marinheiro, publicada pela primeira vez no Diário de Notícias (suplemento "Nau Catrineta"), em 1965, seguindo-se a colaboração com a efémera revista Pisca-Pisca (1968-1970), onde publicou "A Gruta dos 3 Irmãos", segundo argumento de Mercês Soares (1970). Eusébio, Pantera Negra, em 1990, foi o seu álbum de maior sucesso, dedicado ao grande futebolista português que foi Eusébio da Silva Ferreira, que teve uma primeira tiragem de 26 mil exemplares.

Na sua terra natal, o Barreiro, para além de ter participado em alguns grupos de teatro locais, organizou duas mostras de banda desenhada, em 1986 e 1995.

Em 2004 recebeu a medalha de «Barreiro Reconhecido» que distinguiu um

percurso profissional dedicado à arte, nomeadamente, na ilustração, banda desenhada, teatro a amor, mas, sobretudo, na aguarela, técnica que domina com mestria.

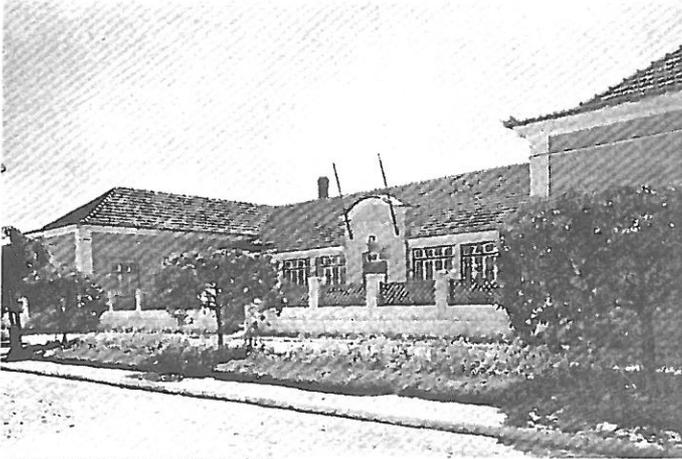


Ajuda-nos a descobrir um nome para este nosso amigo. Envia-nos as tuas ideias para o email

arquivo.barreiro@gmail.com e verás os resultados no número seguinte deste Jornal!

A NOSSA HISTÓRIA

A escola primária da CUF



Exterior da primitiva escola da CUF

A primeira escola primária da CUF iniciou o seu funcionamento no dia 1 de Dezembro de 1927 no edifício da Liga de Instrução e Recreio da CUF, numa sala apenas.

Em 1942 passou para um novo edifício de andar térreo, com a mesma arquitectura do resto das casas do bairro operário. Esta escola era composta por três salas, três vestiários, duas salas de estudo, uma sala de professores e dois recreios.

Naquele tempo os rapazes e as raparigas não tinham aulas juntos, por isso, as raparigas tinham aulas de manhã e os rapazes à tarde. No ano de abertura estavam matriculados 150 raparigas e 153 rapazes.

Em 1950 e em resultado do crescente número de crianças, filhas de operários, foi inaugurado um novo edifício com primeiro andar que permitia a frequência de 180 alunos de cada sexo.



Sala de aula da primeira escola da CUF

Esta nova escola funcionou durante cerca de 30 anos, mas em resultado da abertura de mais escolas primárias no concelho do Barreiro, a existência desta deixou de fazer sentido, tendo encerrado no ano lectivo de 1973/74.

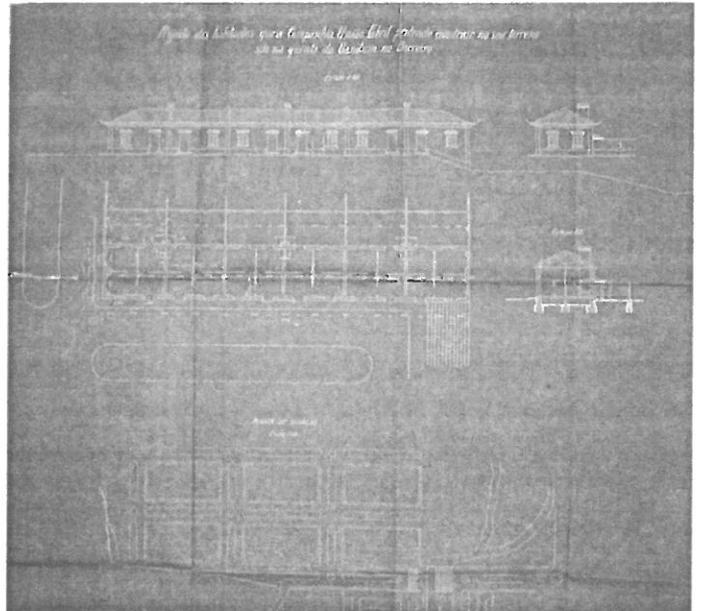
Depois das instalações da escola terem sido

utilizados por serviços da CUF e instituições sociais, o edifício voltou a acolher uma escola entre os anos de 1999 e 2007, desta vez com a Escola Superior de Tecnologias do Barreiro.

Desde 26 de Fevereiro de 2008, funcionam aqui oficialmente vários serviços da CMB, entre os quais o Arquivo Municipal.

OS NOSSOS DOCUMENTOS

O bairro operário do Barreiro



Planta do Bairro Operário. Cota: CMB/L/B/16 (1928/1963)

O bairro operário do Barreiro ocupava uma área de cerca de 60.000 m² e era constituída por duas partes distintas: a «parte velha» situada a sul e a «parte nova» situada a norte.

O bairro começou a ser construído em 1908 contando já em 1914 com cinco blocos de moradias, tendo continuado a crescer até à década de 1930, com a construção das últimas casas no Alto de Santa Bárbara.

Os blocos de casas estão dispostos regularmente e têm as dimensões de 40x20 metros, separados por ruas de 14 metros de largura, com passeios laterais de 1 metro. Cada rua é cortada no sentido longitudinal por uma placa de 4 metros, que permite, pela divisão da rua em duas faixas iguais, fazer a circulação de veículos nos dois sentidos.

No seu auge o bairro foi composto por 312 moradias. Mais tarde, entre 1955 e 1956 foi construído perto do apeadeiro do Lavradio um conjunto de quatro blocos de edifícios de apartamentos, o chamado «Bairro Novo da CUF» e a norte da linha um conjunto de vivendas para os quadros superiores da empresa, designado «bairro dos engenheiros».

Jornal do Arquivo Júnior

SABIAS QUE...

Os nomes das ruas do antigo bairro operário da CUF lembram indústrias, matérias-primas e figuras ligadas à ciência, tais como:

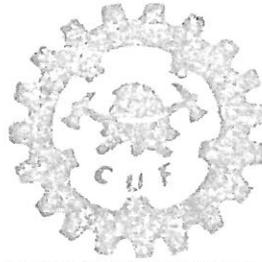
- Rua Ácido Sulfúrico
- Rua dos Óleos
- Rua da Juta
- Rua dos Superfosfatos,
- Rua do Dinheiro,
- Travessa da Glicerina,
- Travessa da Estearina,
- Travessa da Pirite
- Travessa do Azeite de Oliveira
- Rua Dalton (Físico e químico inglês. 1766-1844).
- Rua Stinville (engenheiro-construtor francês responsável pela construção das fábricas da CUF no Barreiro em 1908)
- Rua Lavoisier (químico francês, considerado o criador da química moderna. 1743-1794)
- Rua Gay Lussac (Físico e químico francês. 1778-1850)
- Rua Lawes (químico e agrónomo inglês, criou o superfosfato. 1814-1900)
- Rua Liebig (químico alemão, "pai" dos adubos químicos. 1803-1973)

BOMBEIROS DA CUF



Corporação de Bombeiros da CUF em 1919. Fonte: Bombeiros Vol. do Sul e Sueste

Quando foram instaladas as fábricas da CUF no Barreiro existiam duas corporações de bombeiros e ambas estavam muito ligadas a duas indústrias: a cortiça e o caminho-de-ferro. Eram respectivamente os Bombeiros Herold e os Bombeiros do Sul e Sueste. Mas, estas duas corporações estavam instaladas no outro extremo da vila podendo



Logótipo dos bombeiros da CUF

demorar a chegar à CUF em caso de incêndio. Assim, a Companhia União Fabril decidiu fundar no dia 21 de Fevereiro de 1911, o seu próprio corpo de bombeiros. O seu primeiro director foi Vítor Belo, antigo bombeiro voluntário de Lisboa, substituído em 1912 por Luís de Almeida Guerreiro. Como comandante desta corporação de bombeiros privativa foi contratado Manuel dos Santos, que pertencia aos Bombeiros Municipais de Lisboa, tendo dirigido este corpo durante 45 anos.

A corporação iniciou a sua existência com 42 homens. Na altura em que a foto que ilustra este artigo foi obtida, os Bombeiros da CUF dispunham de dois carros Magirus, quatro carros de mangueiras e um carro de escadas italiano.

Esta corporação na comemoração do centenário da CUF no Barreiro ainda está activa, agora ao serviço da Quimiparque.

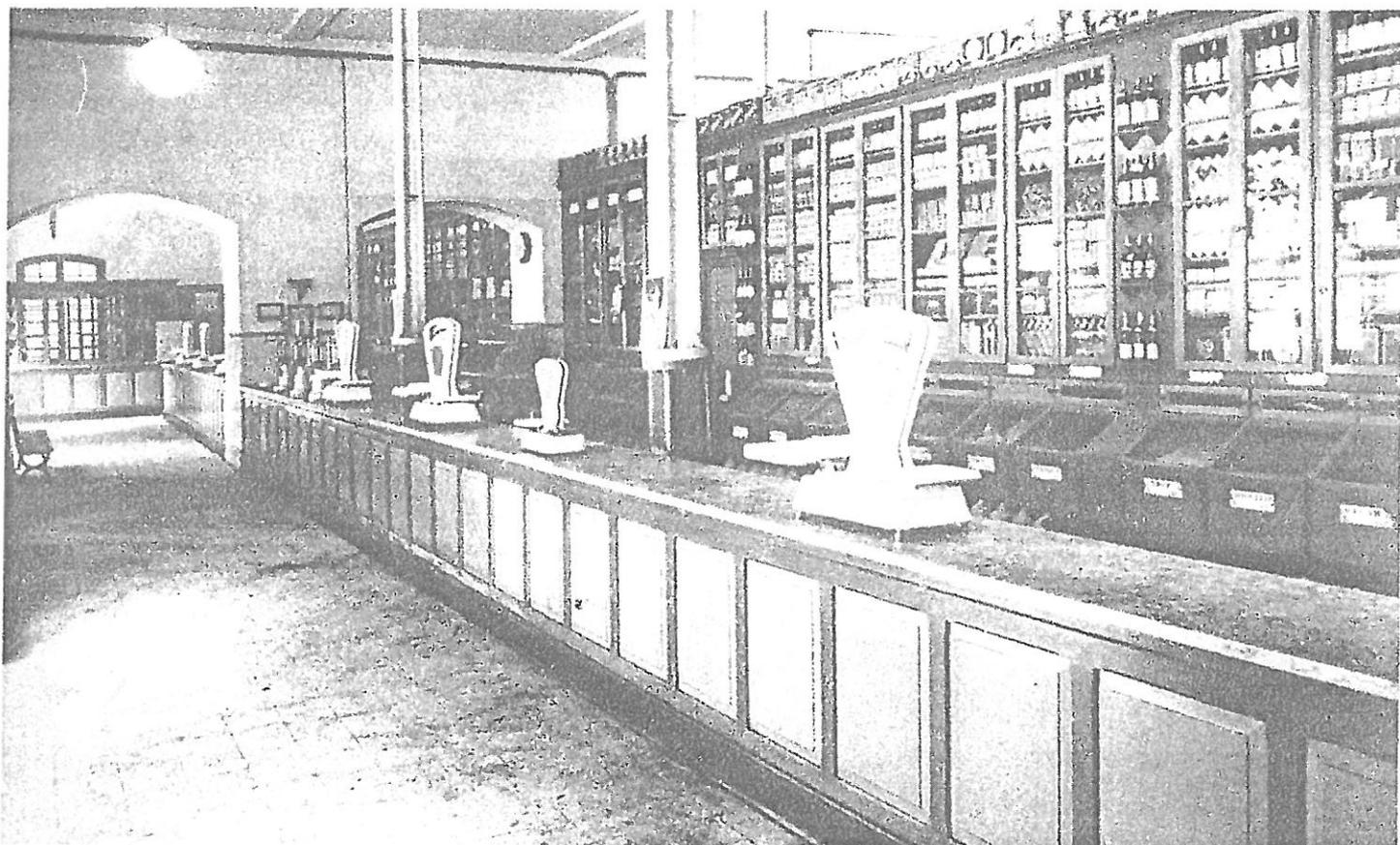
A ASSISTÊNCIA NA CUF



Antiga escola da CUF

Para além da escola para os filhos dos operários e das habitações sociais no seu bairro, a CUF teve também uma preocupação na assistência social aos seus trabalhadores através, por exemplo, das cantinas e refeitórios. Os refeitórios, em número de dois eram de grandes dimensões, onde na década de 1940 eram consumidas cerca de 150.000 refeições anualmente.

Para além disso, era fornecido gratuitamente às crianças da escola um pequeno-almoço todos os dias, excepto ao domingo.



Cantina da CUF

A cantina, semelhante a um supermercado da actualidade, fornecia géneros de todo o tipo (a maioria fabricados pela própria CUF) como sabão, detergentes, roupa, alcatifas, entre outros produtos. Estes bens eram vendidos por um preço inferior aos praticados fora da fábrica. Muitas vezes pessoas que não trabalhavam na fábrica, pediam a amigos para lhes trazerem alguns produtos, designadamente o óleo.



Refeitório da CUF

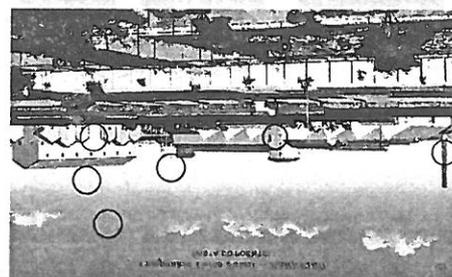
A Companhia União Fabril dispunha de uma Caixa de Previdência privativa que permitiu a inauguração do Hospital da CUF em Lisboa em 1942, na altura, de grande qualidade técnica e médica que permitiu a sua continuidade até aos dias de hoje, existindo actualmente no total três hospitais CUF. Em

1943 era inaugurado o Posto Médico no Barreiro, assim como, uma farmácia que faziam atendimento aos operários. É preciso lembrar que na altura não existia um hospital no Barreiro.

No bairro operário do Barreiro funcionaram também uma maternidade e uma creche tendo as mães direito a amamentar os seus filhos três vezes por dia.

A CUF dispunha ainda de uma Colónia de Férias em Almoçageme, em Colares, Sintra.

A colónia balnear foi projectada pelo arquitecto António Lino, tendo sido aberta para os primeiros jovens em Agosto de 1950. O dia-a-dia nesta colónia de férias originou um pequeno filme que percorreu várias salas de cinema. «Quero ir a Almoçageme!» que conta a história de um rapaz que fica doente nas vésperas da ida para a colónia de férias. O filme retrata as suas aventuras (e desventuras) durante os 20 dias que duravam os turnos.

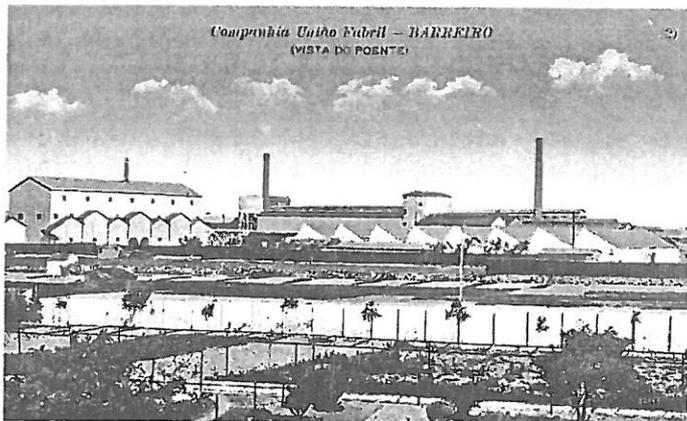


Soluções

Jornal do Arquivo Júnior

DIVIRTE-TE

DESCOBRIR AS 7 DIFERENÇAS



Postal original das fábricas da CUF de 1910.
Cota: BPI/85-Cx.01

DESCOBRIR AS PALAVRAS

Q	W	E	R	T	Y	U	I	O	P	A	S	D	F	G	H	J
A	S	D	F	G	H	J	L	K	L	Ç	Z	X	C	V	B	S
E	Y	G	A	S	E	F	A	T	T	I	N	H	V	O	P	T
C	G	B	T	H	M	O	V	D	F	C	S	G	S	E	A	I
F	B	H	D	A	L	T	O	N	G	J	I	M	Q	A	Z	N
H	C	V	R	R	G	U	I	A	U	K	M	Q	A	Z	Z	V
Y	M	N	C	R	A	W	S	Z	H	B	V	C	X	Ç	L	I
N	F	D	S	A	Q	W	I	R	T	Y	U	I	O	P	G	L
K	A	I	O	H	X	S	E	W	R	H	N	I	M	O	M	L
L	D	C	F	Y	J	E	R	A	W	S	X	F	X	G	G	E
U	S	E	D	T	G	U	G	H	U	J	K	A	O	L	H	E
S	A	A	R	T	I	O	N	A	S	R	B	L	I	O	N	S
S	C	F	U	L	I	E	B	I	G	T	G	T	A	S	I	Q
A	O	Q	W	E	R	T	Y	U	I	O	P	A	S	W	D	F
C	S	D	F	G	H	J	K	K	L	Ç	Z	X	X	C	E	S
I	A	W	S	R	C	T	V	Y	N	I	M	O	P	A	T	S
N	E	I	O	N	E	A	S	R	S	T	B	O	M	R	D	A

Encontra os nomes de Engenheiros e Químicos que deram o nome a ruas do Bairro Operário

- Dalton
- Stinville
- Lavoisier
- Lussac
- Lawes
- Liebig

AS NOSSAS INICIATIVAS

Continuamos a desenvolver algumas acções pedagógicas em todas as escolas do concelho. Duram cerca de 45 minutos e serão dadas na tua sala de aula ou na biblioteca da tua escola. As acções serão sobre vários temas como:

- ✦ Arquivos: o que guardam, como funcionam, como conservam a documentação
- ✦ Breve História do Barreiro
- ✦ Genealogia para os mais jovens – Detectives do passado
- ✦ Conhecer a Heráldica Municipal
- ✦ Como pesquisar e tratar os documentos

E ainda temos alguns ateliers que podem ser apresentados no seguimento das várias acções.

Temos, por exemplo:

- ✦ Atelier Grafia antiga
- ✦ Atelier A Árvore da família
- ✦ Atelier Desenhar um brasão

A tua professora só tem que fazer a marcação com alguma antecedência para o telefone 212068106 ou 911042285 ou para o nosso mail arquivo.barreiro@gmail.com e nós iremos à tua escola!

O Arquivo Municipal localiza-se na Rua Stinville, n.º 14
2830-144 Barreiro
Tel.: 212068106
Tlm.: 911042285
Fax: 212072258
E-mail: arquivo.barreiro@gmail.com

Ficha técnica:

Propriedade: CMB

Coordenação, Redacção e Ilustração:

Gabinete de Arquivo e Gestão Documental

Paginação e Impressão: Divisão de Comunicação

Tiragem: 1000 exemplares

Periodicidade: Bianaual – Abril/Agosto

Barreiro, Março de 2008

Arquivo Municipal do Barreiro

